



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico  
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

## A POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA, A SEXUALIDADE E SUA RELAÇÃO COM O HIV NA CONTEMPORANEIDADE<sup>1</sup>

Ibrahim Clós Mahmud<sup>2</sup>, Franciele Machado Dos Santos<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Artigo apresentado no curso de extensão em Gerontologia Social, da UNIPAMPA - Câmpus São Borja.

<sup>2</sup> Aluno do curso de Graduação em Medicina da Fund. Hector A. Barceló, ibrahim\_mahmud@hotmail.com

<sup>3</sup> Aluna do curso de Graduação em Serviço Social da UNIPAMPA - Câmpus São Borja, fran\_\_santos@hotmail.com

### Introdução

Em junho de 1981, foram realizados estudos para verificar o porquê da imunodepressão que sofriam uma população de homossexuais com pneumonia. Com isso foi descoberta a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), que é transmitida pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).

Com o passar dos anos foi se incrementando paulatinamente a população afetada, chegando a um estágio mais grave, que atingiria uma dimensão global. Junto com ela também vieram os métodos de prevenção, como o uso do preservativo. No entanto, no momento de "abordar" o público, a comunidade idosa acaba sendo esquecida devido ao estereótipo social criado para o idoso, onde ele não é visto como uma pessoa sexualmente ativa, então, objetivando esclarecer esta questão, foi elaborado este trabalho onde se apresentam dados e pesquisas relevantes com o fim demonstrar a real importância desta faixa etária na sociedade, abordando sua sexualidade e ainda sua relação com o HIV.

### Metodologia

Para realização deste artigo foi utilizada pesquisas bibliográficas por meio da internet e também através de livros impressos, foram realizadas entrevistas, sendo elas, com uma enfermeira, duas cuidadoras e uma fisioterapeuta especialista em idosos.

### Resultados e discussão

Antes de ser abordada a temática, devemos primeiramente defini-la de forma adequada, onde, através da OMS - Organização Mundial da Saúde - podemos dizer que as pessoas a partir dos 60 anos de idade já pertencem ao grupo de idosos.

Esta faixa etária no Brasil vem sendo relevante nos últimos anos, não somente na questão econômica, mas também sociocultural, pois com os dados do censo de 2012 do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - é possível analisarmos que já temos 18 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, sendo assim, representando 12% de toda a população.

Estima-se que em 2025 o Brasil terá 30 milhões de idosos, ficando em 6º lugar no ranking de países com maior número de pessoas na terceira idade.

Sexualidade e envelhecimento: uma breve reflexão a cerca da condição social do idoso





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

O amor e a sexualidade vão muito além da idade e de parâmetros como boa saúde e condições físicas atraentes, o direito de se estabelecer relações afetivo-sexuais é universal, porém superar os padrões culturais estabelecidos socialmente e reconhecer que a população idosa também pode manter relações sexuais, é um exercício difícil.

Deve-se perceber que, a sexualidade é algo muito mais amplo e subjetivo, não se reduz apenas a união física ou a necessidade fisiológica, mas relaciona-se também com a significação/representação do desejo, é o investimento de libido que envolve emoções, afetos e que sustenta a união entre dois seres.

Falar de sexualidade idosa, por vezes, evidencia os estereótipos, tabus e preconceitos que este assunto enfrenta socialmente. A ideia de que as pessoas com idade avançada sejam indivíduos que, a partir desse período, devem cumprir papéis sociais de avós ou avô, cuidando de seus netos, fazendo tricô e assistindo televisão, leva a sociedade a ignorar e ocultar do imaginário coletivo, a sexualidade da pessoa idosa.

A repressão da sexualidade é algo histórico-cultural, e esse processo ajuda a compreender a visão de assexualidade atribuída ao idoso, já que essa fase da vida é tida socialmente como a do 'não desejo', do 'não querer', no entanto o adulto idoso é alguém que está vivo, sonha, deseja, sente, e que encontra necessidade de manter relações interpessoais e de sentir-se parte da sociedade.

Essa postura, de repressão sexual da pessoa na terceira idade, acaba infantilizando-as, pois o adulto idoso é alguém que já passou pela infância, adolescência, idade adulta e que teoricamente possuiria autonomia para decidir como exercer sua sexualidade, porém este ainda se vê sob o jugo da repressão moral, a qual refreia o comportamento sexual dos idosos, marginalizando-o.

O entendimento da trajetória e a constituição do papel representativo do idoso na sociedade implica compreender como se dá o processo de envelhecimento e o estabelecimento das funções sociais classificadas como adequadas à faixa etária na qual encontra-se o indivíduo. Quando jovens, as funções sociais classificadas como adequadas são: casar, ter filhos, criá-los e educá-los, e conseqüentemente acabamos sempre reduzindo o sexo a procriação e delimitando um 'período de vida' a atividade sexual.

Outra questão de suma importância são os medicamentos que a indústria farmacêutica disponibilizou no mercado há alguns anos prometendo uma vida sexualmente ativa e constante para o público idoso masculino, o famoso viagra. Em sua estrutura encontramos uma droga chamada sildenafil, que possui a função de vasodilatar as artérias penianas, sendo usada para prolongar a ereção.

Com isso, o idoso entra no grupo de risco para contrair doenças sexualmente transmissíveis, sendo uma delas a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

Infelizmente o idoso, por sua condição fisiológica, já é um paciente propenso à possuir uma carga imunitária mais baixa, assim quando infectado pelo HIV acabará por desenvolver esta síndrome de forma mais rápida e perigosa.

No momento do diagnóstico, o médico acaba tendo uma grande dificuldade em determinar precisamente a causa dos sintomas que aparecem ao decorrer das semanas, assim o determinando quando as "opções" já encontram-se esgotadas. Infelizmente nota-se que os próprios profissionais



# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

que trabalham na área da saúde negligenciam esta faixa etária ao pensar em AIDS, fazendo com que a dificuldade do diagnóstico aumente ainda mais.

Muitos estudos vem sendo feitos e muitos dados sendo coletados, e todos eles mostram que a população de idosos contaminados e desenvolvendo a AIDS vem aumentando de acordo com vários aspectos sociais de cada local.

Em 2001, foi realizada uma pesquisa no Hospital Correia Picanto, em Recife, com o objetivo de estudar o perfil epidemiológico de 46 pacientes na terceira idade com HIV/AIDS. Após a análise dos prontuários desses pacientes, foi observado um número elevado de mulheres casadas e heterossexuais, de infecções causadas por contato sexual e predominância de indivíduos com baixo nível de escolaridade.

Segundo dados notificados ao Ministério da Saúde, o número de casos de AIDS em pessoas idosas, vem se incrementando desde os anos 80, onde era de apenas 240 em homens e 47 em mulheres e na década de 90, verifica-se um total de 2.681 homens e 945 mulheres. Entre 2001-2007, verifica-se um total de 3.964 homens e 2.427 mulheres diagnosticadas com HIV.

Realmente o número é assustador quando pensamos em todos os fatores que levam a dificuldade do diagnóstico, infelizmente há dados que não são contabilizados devido a falhas no levantamento dos dados a nível municipal, unidades de saúde e hospitais.

## Conclusões

Fica evidente a situação da população idosa brasileira frente a sexualidade e a AIDS, mostrando a partir dos dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde, que a cada década os números tendem a se incrementar, assim levando não só os idosos mas também toda a comunidade a um estado de "colapso social".

Nota-se que o tema deve ser mais difundido entre a sociedade atual, proporcionando mais conhecimento a cerca da problemática.

Faz-se necessário que as informações sobre prevenção, proteção, entre outras, tenham visibilidade e alcancem aos familiares, cuidadores e, principalmente, os próprios idosos, viabilizando que o envelhecer seja compatível com uma boa qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso, AIDS, sexualidade.

## Referências Bibliográficas

SALDANHA, A. A. W.; ARAÚJO, L. F. A AIDS na terceira idade na perspectiva dos idosos, cuidadores e profissionais de saúde. VII CONGRESSO VIRTUAL HIV/AIDS: o VIH/SIDA na Criança e no Idoso. Disponível em: <[http://www.aidscongress.net/Modules/WebC\\_Docs/GetDocument.aspx?DocumentId=219](http://www.aidscongress.net/Modules/WebC_Docs/GetDocument.aspx?DocumentId=219)>, acessado em: 21 novembro de 2012.

POTTES, F.A.; BRITO, A.M.; CAMPOZANA, G. Envelhecimento e AIDS: o retrato de uma década em Pernambuco. In: V Congresso da Sociedade Brasileira de DST/ V Congresso Brasileiro de Prevenção em DST e AIDS. I congresso Brasileiro de AIDS, 2004, Recife. Anais do V Congresso da Sociedade Brasileira de DST/ V Congresso Brasileiro de Prevenção em DST e AIDS/ I congresso Brasileiro de Aids, 2004.





**SALÃO DO CONHECIMENTO** UNIJUÍ 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico – AIDS e DST. Ano XIII. 2000. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br>>, acessado em 21 de novembro de 2012.



Para uma VIDA de CONQUISTAS